



POLÍTICAS HABITACIONAIS EM CUBA

Discentes:

Beatriz Fontenele e
Gabriela Baesse;

Docente:

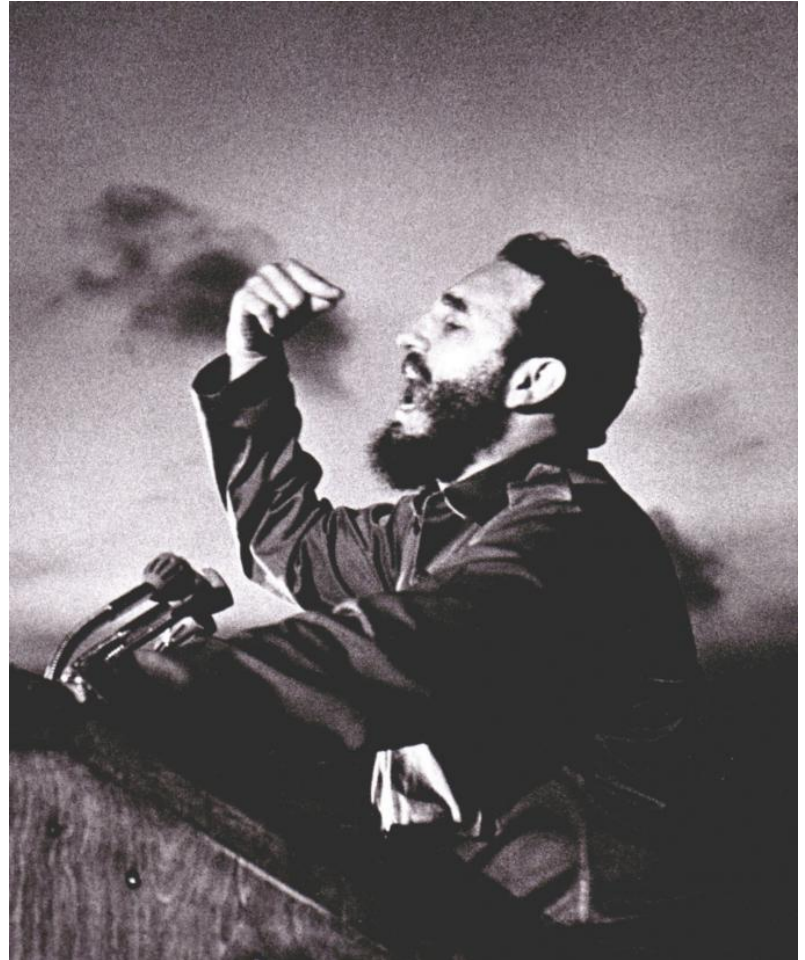
Márcio Valença

SITUAÇÃO DA HABITAÇÃO EM 1959

- Metade das edificações eram inapropriadas e insalubres;
- Na zona rural 91% não possuía energia elétrica;
- 97% eram consideradas habitações em mal estado. (PLEYÁN; PEREZ, 2002 apud RABINOVICH)

REVOLUÇÃO CUBANA - 1959

- Moradia adequada é um direito de todos os cidadãos
- “O governo tem a obrigação de resolver o problema da moradia como uma necessidade fundamental dos cidadãos” – Fidel Castro, 1963.



AÇÕES GOVERNAMENTAIS

- Primeiras ações: desenho e implementação de políticas sociais;
- Acesso à habitação digna aos setores desfavorecidos;
- Redistribuição das habitações existentes;
- 1960 a 1964: 85 mil habitações construídas
 - 2/3 → orientação do Ministério de Obras Públicas.
 - 1/3 → produção privada
 - Autoconstruída sem orientação técnica
 - Com orientação técnica
- Dificuldade em cumprir as promessas, em 1965, 2/3 da população ainda vivia em locais insalubres ou superpopulosos. (Hamilton, 2009)

AÇÕES GOVERNAMENTAIS

- 1967: Associação dos Arquitetos substituída pelo Centro Técnico Superior de Construção;
- Crescimento da tipificação dos projetos buscando padronização nacional como forma de industrializar as construções para realizar produções massivas;
- Papel do arquiteto substituído pelas construtoras e investidores.
- Problema da habitação grande motivo de emigração de jovens cubanos;

PRIMEIRO TIPO DE POLÍTICA HABITACIONAL

- Conservação da construção artesanal;
- Blocos de 4 plantas;
- Elementos básicos pré-fabricados (escadas, vigas e fundações);
- Marca da paisagem cubana



Fonte: Rabinovich, 2010

PRIMEIRO TIPO DE POLÍTICA HABITACIONAL

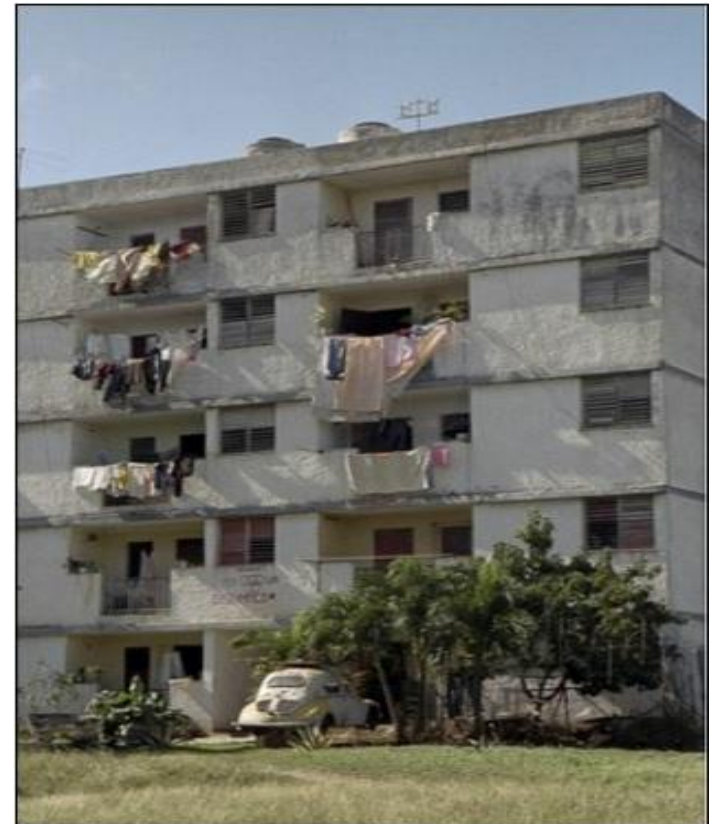


Fonte: Rabinovich, 2010

SEGUNDO TIPO DE POLÍTICA HABITACIONAL

- Pré-fabricação pesada e industrialização;
- Crescimento e consolidação do setor da construção (46% em 1971) - principalmente da indústria de materiais e elementos de construção. (RABINOVICH, 2010)

Edifício atual em bloco



Fonte: Rabinovich, 2010

SEGUNDO TIPO DE POLÍTICA HABITACIONAL

- Produção de cimento
 - 1958: 743 toneladas
 - 1975 a 1980: 13 milhões e 400 mil toneladas; (SEGRE, 1989 apud RABINOVICH, 2010)

Edifício atual em altura



Fonte: Rabinovich, 2010

SEGUNDO TIPO DE POLÍTICA HABITACIONAL

- As instalações industriais de pré-fabricados passarão de 3 pequenos locais antes da revolução para 93 em 1975; (SEGRE, 1989 apud RABINOVICH, 2010)

Edifício atual em altura



Fonte: Rabinovich, 2010

SEGUNDO TIPO DE POLÍTICA HABITACIONAL

Edifício em altura com elementos industrializados



Fonte: Rabinovich, 2010

AÇÕES GOVERNAMENTAIS

- Micro brigadas;
- Lei da Reforma Urbana de 1984: ocupantes dos imóveis se tornam proprietários;
- Grande número em habitações mal edificadas e que não atendiam as necessidades dos moradores;
- Morador arca com manutenção e reparação dos imóveis, não atendia a grande demanda existente.
- Lei de 1988: acompanhamento técnico e financiamento e restrição na compra de materiais

CRISE COM O FIM DA UNIÃO SOVIÉTICA

- Redução da produção de materiais de construção;
- Embargo econômico;
- Maior responsabilidade do Estado ao restringir a compra direta de material de construção;
- 1992 – estratégias de enfrentamento da crise:
 - Emprego de técnicas de baixo consumo para novas habitações;
 - Desenvolvimento de materiais de construção com matérias primas locais;
 - Prioridade em ações de conservação, de manutenção e melhoria das habitações existentes;
 - Aumento da participação da população na solução dos problemas habitacionais.

PROGRAMA ARQUITETOS DA COMUNIDADE

- Contexto:
 - Crise Econômica
 - Necessidade técnica para a construção de habitações
 - Diminuição das ações governamentais
 - Dificuldade de acesso aos materiais de construção

PROGRAMA ARQUITETOS DA COMUNIDADE COMO INICIATIVA INDEPENDENTE

- Criado em 1994 pela ONG Habitat Cuba
- Oferecimento de assistência técnica a população nos projetos de melhorias, construções e reabilitações de moradias
- Atuação em todo o país
- Primeiro escritório em Holguín, com 14 arquitetos

Vista de um dos escritórios do programa em Holguín



Fonte: GOMES, 2014

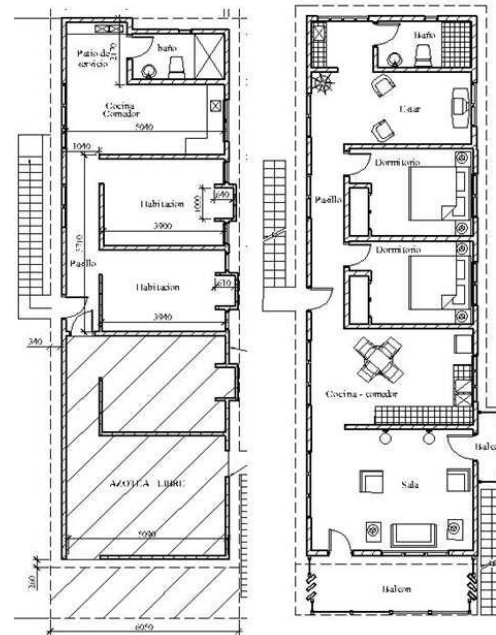
PROGRAMA ARQUITETOS DA COMUNIDADE INCORPORADOS AO ESTADO

- Programa incorporado ao Estado em 1988
- Uma política *top-down*
- Política financeira independente do governo
- Aumento dos serviços técnicos

PROGRAMA ARQUITETOS DA COMUNIDADE INCORPORADOS AO ESTADO

- O que os profissionais precisam atender?
 - Projetos
 - Autorização para construção
 - Parecer técnico
 - Outros serviços

Um dos projetos dos arquitetos

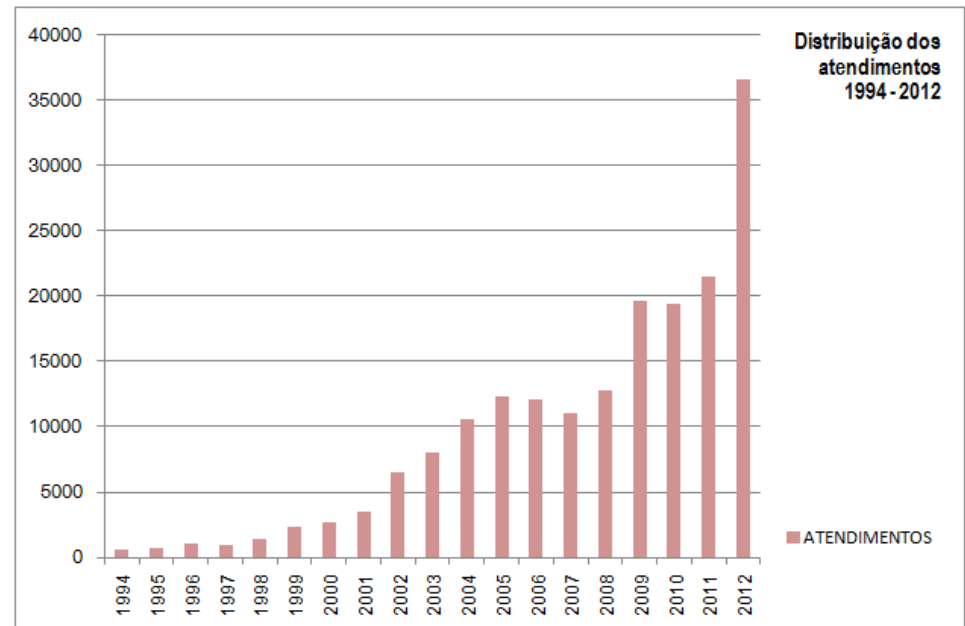


Fonte: GOMES, 2014

PROGRAMA ARQUITETOS DA COMUNIDADE INCORPORADOS AO ESTADO

- Resultados:
 - 185 mil atendimentos desde a criação do programa até 2012
 - Projetos realizados de formas simples mas com a preocupação com a relação dos moradores com a habitação
 - Melhoria da moradia por um preço justo
 - Diminuição da insalubridade em relação a habitação

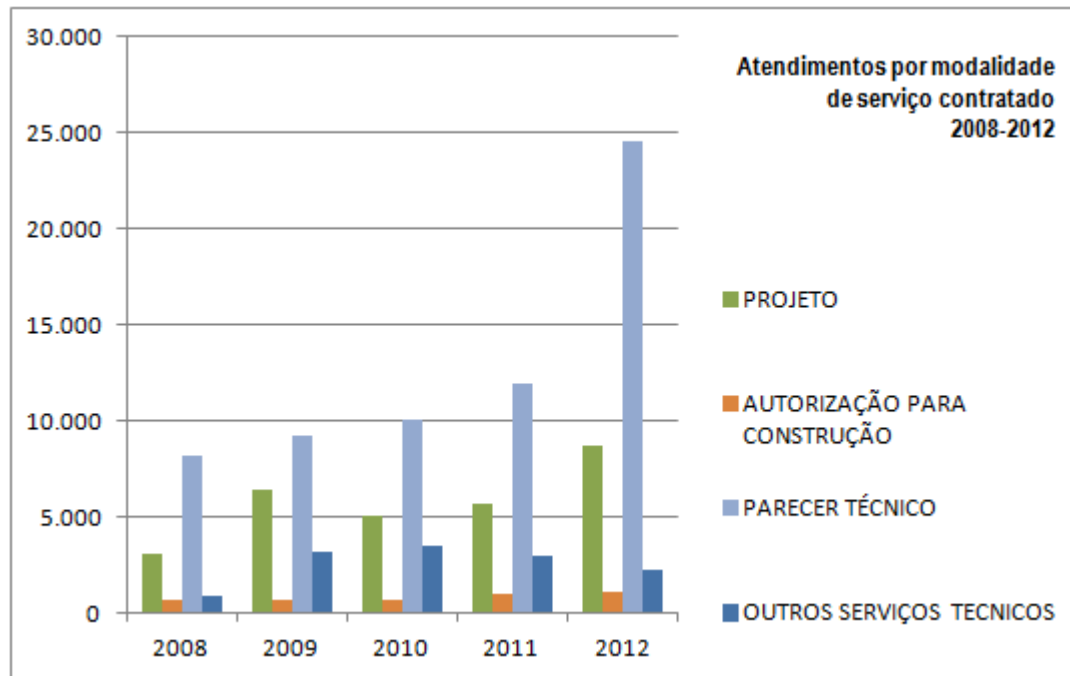
Número de atendimentos entre os anos de 1994 - 2012



Fonte: GOMES, 2014

PROGRAMA ARQUITETOS DA COMUNIDADE INCORPORADOS AO ESTADO

Número de atendimentos por serviços entre os anos de 2008-2012



Fonte: GOMES, 2014

PROGRAMA ARQUITETOS DA COMUNIDADE INCORPORADOS AO ESTADO

- Dados habitacionais atuais sobre Cuba:
 - População de 11 milhões de habitantes
 - Em 2012 o déficit habitacional era de 600 mil residências (RAVSBERG, 2013)
 - Cerca de 5,4% da população ainda vive em moradias inadequadas.
 - A renda média da população é de 466 pesos cubanos
 - A compra de um saco de cimento é correspondente a 32% da renda média do trabalhador

REFERÊNCIAS

COYULA, Mario. El Trinquenio Amargo y la ciudad distópica: autopsia de una utopía. In: CONFERENCIA EN EL INSTITUTO SUPERIOR DE ARTE, 2007, Havana: Criterios, 2007. p. 1 - 22. Disponível em: <<http://www.criterios.es/pdf/coyulatrinquenio.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2016.

GOMES, Joice Genaro. **Os programas de melhorias habitacionais**: elementos a serem considerados para uma proposta de assistência técnica continuada a partir das experiências do Brasil e de Cuba. São Paulo, USP, 2014, 113p. : il.

HAMILTON, Carrie. Sexual Politics and Socialist Housing: Building Homes in Revolutionary. **Gender & History**, Oxford, v. 21, n. 3, p. 608-627, nov. 2009. ISSN: 0953-5233.

UNITED NATIONS. Nations Department of Economics and Social Affairs. Disponível em: <<https://esa.un.org/unpd/wpp/>> Acesso em: 20 mai. 2016.

RABINOVICH, Adriana. **Los intereses sectoriales de la vivienda social en Cuba**. EchoGéo, 2010. Disponível em : <<http://echogeo.revues.org/11695>>. Acesso em: 15 mai. 2016.

RAVSBERG, Fernando. Vivienda em Cuba: un problema aún sin solución, **BBC Mundo**, la Habana, 3 de outubro de 2013. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/mundo/noticias/2013/10/130917_cuba_mujeres_albergues_crisis_vivien_das_ips.shtml> Acesso em: 17 fev. 2014.

VALLADARES, Arturo. The Community Architect Program: Implementing participation-in-design to improve housing conditions in Cuba. **Habitat International**. Montreal, p. 18-24. abr. 2013.